

# Intervenções não farmacológicas no controlo da dor do recém-nascido: fatores que influenciam os enfermeiros na sua adoção

Correia, Cristina<sup>1</sup>; Carvalho, António Luís<sup>2</sup>; Cruz, Sandra<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, Unidade Padre Américo, Enfermeira, Mestre em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (crcorreia1@gmail.com);

<sup>2</sup> Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor coordenador (luiscarvalho@esenf.pt);

<sup>3</sup> Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora adjunta; CINTESIS (sandracruz@esenf.pt).

## Resumo

Os recém-nascidos (RN) e de modo particular os prematuros estão expostos a múltiplos eventos dolorosos ou promotores de stresse. Aliás, estima-se que o RN internado numa neonatologia seja submetido a procedimentos potencialmente dolorosos cerca de 50 a 150 vezes ao dia. Já em 2000, a Canadian Pediatric Society recomendava a utilização de medidas farmacológicas e não farmacológicas de modo a prevenir, minimizar ou eliminar o stresse e a dor nestes bebés. Por outro lado, a utilização de medidas não farmacológicas para o controlo da dor do RN é uma intervenção independente do enfermeiro. Assim, este estudo procurou responder à seguinte questão de partida: Quais os fatores que influenciam os enfermeiros da neonatologia na adoção de estratégias não farmacológicas para controlo da dor do RN?

Optámos por um estudo qualitativo com um desenho de carácter descritivo e transversal, cujos objetivos foram: a) Descrever a valorização da dor neonatal por parte dos enfermeiros da neonatologia; b) Identificar as práticas de avaliação da dor no RN por parte da equipa de enfermagem; c) Apreender quais as estratégias/métodos que os profissionais de enfermagem recorrem para monitorizar a dor do RN; d) Identificar indicadores de dor no RN reconhecidos pelos profissionais de enfermagem; e) Elencar quais as medidas não farmacológicas que os enfermeiros conhecem para controlo da dor do RN; f) Conhecer quais as medidas não farmacológicas a que os enfermeiros recorrem para o controlo da dor do recém-nascido; g) Identificar as dificuldades que os enfermeiros da neonatologia sentem na implementação de medidas não farmacológicas.

Os participantes no estudo foram enfermeiros de um Centro Hospitalar da região norte de Portugal e a recolha de dados foi efetuada através de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi efetuada com recurso à análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Os resultados obtidos sugerem que fatores como a valorização da dor, o conhecimento das manifestações de dor do recém-nascido, os conhecimentos que os enfermeiros possuem acerca das medidas não farmacológicas bem como fatores relacionados com a existência de protocolos, disponibilidade de recursos, a formação e as variáveis organizacionais condicionam os enfermeiros na decisão de implementar medidas não farmacológicas.

**Palavras-chave:** Dor; Recém-nascido; Medidas não farmacológicas; Enfermeiros.